

**PARCERIA UNIVERSIDADE E ESCOLA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL
DOCENTE: CONTRIBUIÇÕES DE UMA OFICINA ON-LINE**

**Juliano Bernardino de Godoy
Regina Zanella Penteadó
Fábio Bresighello Beig
Henrique Zago Rodrigues de Camargo
Kassiana Braga
Cilene da Silva Conde
Lauriany Santos Lais**

Resumo: O artigo apresenta a experiência de um Projeto Integrador (PI) em parceria da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP) com uma Escola Estadual de Educação Básica no interior paulista. Os participantes, universitários futuros professores e professores da escola pública, são envolvidos em processos de ouvir-criar-implementar uma oficina on-line envolvendo: levantamento de dados, idealização, prototipação, planejamento, implementação e validação. Norteada pela visão extensionista, a experiência do PI vincula a formação inicial e continuada de professores e articula teoria e prática na proposta de uma oficina on-line mediada por Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) e por um Recurso Educacional Aberto (REA) do Ambiente Virtual de Aprendizagem. O PI oportunizou processos de reflexão e emancipação e dos sujeitos e ajudou a impulsionar o currículo escolar e a ação docente no sentido da potencialização de uma educação democrática, socialmente justa, crítica, emancipatória e transformadora. A parceria Universidade e Escola contribuiu para a formação dos futuros professores e para o desenvolvimento profissional dos professores melhorando a qualidade da escola pública e da formação docente.

Palavras-chave: Formação de Professores; Desenvolvimento profissional docente; Profissionalização docente; Parceria Universidade e Escola;

**UNIVERSITY AND SCHOOL PARTNERSHIP IN PROFESSIONAL TEACHER
EDUCATION: CONTRIBUTIONS FROM AN ONLINE WORKSHOP**

Abstract: The article presents the experience of an Integrative Project (IP) developed in partnership of the Virtual University of the State of São Paulo (UNIVESP) with one State Basic Education School, in interior of São Paulo State, Brazil. The participants, future university teachers and public school teachers, are involved in processes of listening-creating-implementing an online workshop involving: data collection, idealization, prototyping, planning, implementation and validation. Guided by the extensionist vision, the IP experience links initial and continuing teacher education and articulates theory and practice in an online workshop mediated by Digital Information and Communication Technologies (DICT) and by an Open Educational Resource (OER). The IP provided opportunities for reflection and emancipation of subjects and helped to boost the school curriculum and teaching action towards enhancing a democratic, socially fair, critical, emancipatory and transformative education. The

partnership University and School contributed to teacher education and teacher professional development improving the quality of public school and teacher education.

Keywords: Teacher training; Teacher professional development; Teaching professionalization; University and School partnership.

INTRODUÇÃO

Este artigo está inscrito no campo da formação de professores e voltado para a construção de profissionalidade na formação docente como parte de um processo amplo de profissionalização do ensino e fortalecimento da educação pública.

Entende-se que uma formação de professores com capacidade de contribuir para a profissionalização docente requer ser: reflexiva, sediada em faculdades e universidades, conectada ao campo da prática, partilhada em responsabilidades com as escolas e as comunidades, comprometida com a realidade social e vinculada à construção de uma educação pública democrática e de qualidade ZEICHNER, 2010; TARDIF, 2013; TARDIF e MOSCOSO, 2018; NÓVOA, 2019-a, 2019-b e 2022).

Sob essa lógica, a formação docente implica em gerar oportunidades de reflexão de futuros professores (na formação inicial) e professores (na formação continuada e em serviço) acerca do papel dos currículos escolares na construção de uma educação democrática, socialmente justa, crítica e transformadora da sociedade com vistas ao desenvolvimento humano e à emancipação (SAVIANI, 2017; SILVA, 2019; LIBÂNEO, 2020; ELIEZER, SOUSA e FERREIRA, 2020; GOMES, 2020; LOPES *et al.*, 2022).

Tendo em conta esses desafios para o trabalho e a formação docente, este artigo destina atenção para a formação de professores em um contexto de aproximação e parceria entre a universidade e a escola (NÓVOA, 2019; SOUZA NETO, BORGES e AYOUB, 2021). Prioriza-se, nesse cenário, o viés que concerne ao desafio da integração de tecnologias digitais na formação docente (LINHARES e LINHARES, 2018; SCHERER e BRITO, 2020).

Acredita-se, em consonância com Linhares e Linhares (2018), que a escola pode ser um lugar privilegiado para a emancipação quando as tecnologias digitais são empregadas de modo a agregar processos interativos, colaborativos e reflexivos capazes de contribuir para uma educação democrática, para o enfrentamento das desigualdades e para a transformação da realidade política e social.

Este artigo objetiva relatar a experiência de um Projeto Integrador (PI) que vincula a formação inicial e continuada de professores na parceria entre a Universidade e a Escola e que se materializa na proposta de uma oficina on-line para promover o desenvolvimento profissional docente e impulsionar uma educação democrática, socialmente justa, reflexiva, crítica e emancipatória por meio do currículo escolar.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL

Este tópico apresenta os aportes teórico-conceituais e as contribuições de autores (SACRISTÁN, 2013; HYPOLITO, 2023; NEIRA, 2020; VEIGA, 2003) que oferecem ancoragem para a compreensão da relação entre currículo, projeto de escola, projeto pedagógico e prática docente. Expõe, também, algumas ideias desses autores que permitem avistar itinerários possíveis quando se tem por propósito a formação e o desenvolvimento profissional de professores capazes de impulsionar uma educação democrática.

O conceito de currículo, para Sacristán (2013), relaciona-se com a distinção das disciplinas e especialidades, com a seleção, a unificação e o ordenamento classificatório dos conhecimentos a serem contemplados pela ação de ensinar, bem como com o refinamento metodológico e a orientação das práticas do processo ensino-aprendizagem e de sua avaliação, pois é constitutivo do padrão para a identificação do insatisfatório/satisfatório, do anormal/normal, do fracasso/sucesso. O currículo é normalizador e orientador da escolarização, classificador e regulador de alunos, modelador e limitador da autonomia docente e produtor de uma cultura específica no âmbito escolar.

Em harmonia com Sacristán (2013), vislumbra-se o itinerário que corresponde ao ato de tecer leituras sobre o currículo assumindo-se a sua não neutralidade, não imutabilidade e não universalidade. Nesse sentido, trata-se de empreender esforços para desvelar a natureza reguladora do currículo, decifrar os seus códigos, identificar os seus mecanismos de implementação e interpretar as possíveis consequências de seu funcionamento.

Para Hypolito (2023) a articulação entre o currículo, o projeto de escola e o projeto pedagógico recai diretamente na forma de gestão, nas condições de trabalho dos professores e forma de organização do trabalho docente. Em consonância com esse autor, o itinerário que se desdobra é o da oportunidade de os professores, mediante um trabalho coletivo e participativo e uma gestão democrática, pensarem sobre as práticas pedagógicas a partir de uma reflexão sobre o currículo.

Por sua vez, Neira (2020) tece críticas às atuais políticas educacionais brasileiras (a Base Nacional Comum Curricular/BNCC e a Base Nacional Curricular de Formação de Professores/BNC-Formação), que concernem: à sua natureza prescritiva dessas políticas curriculares; à propensão que apresentam à padronização; ao alinhamento e à redução da formação docente ao domínio de conteúdos da BNCC e de técnicas e métodos pedagógicos; e à propagação de uma visão tecnicista de professor, como mero executor de programas previamente definidos, sem espaços para a reflexão, a crítica e a análise das práticas docentes. O itinerário que se apreende respeita à convicção da pertinência, na formação de professores, do debate acerca do papel dos currículos escolares na adoção de práticas pedagógicas que propendem à homogeneização dos sujeitos e à negação da multiculturalidade da sociedade.

Por fim, Veiga (2003) entende que no âmbito curricular escolar, o Projeto Político-Pedagógico (PPP) pode configurar como uma ação edificante/emancipatória que busca estabelecer comunicação e diálogo com os atores escolares e com os seus saberes, valorizar a diversidade e as relações de força e tensão (entre os atores e os contextos escolar e social), bem como superar a fragmentação das ciências/teoria/conhecimento e da vida humana em sociedade/da prática/da realidade. Em sua compreensão, ressalta que a intencionalidade permeia todo o processo inovador de construção, execução e avaliação do PPP - processo esse que envolve lutar contra os mecanismos de poder e as suas formas instituídas, bem como propiciar a comunicação, a argumentação e a solidariedade. O PPP que objetiva a emancipação tem por características: o movimento pela democratização da escola, que implica reflexão e ação; a atenção para a diversidade; o clima propício ao diálogo, à negociação, à cooperação, à tomada coletiva de decisões e ao comprometimento com a ação; a autonomia e a gestão democrática como delineadoras da identidade institucional; a participação dos envolvidos; e o processo educativo e o trabalho pedagógico voltados para questões sociais. Como um itinerário possível de ser absorvido a partir dessas contribuições, destaca-se o PPP como objeto de análise e reflexão na formação docente.

METODOLOGIA

O Projeto Integrador (PI) que deu origem a este artigo ambienta-se na proposta de formação docente das licenciaturas de uma universidade pública brasileira na modalidade de Educação a Distância: a Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP)¹.

O PI, nesse âmbito, tem por características possibilitar: a aproximação da Universidade e da Escola na formação docente; o conhecimento da realidade do trabalho docente e a compreensão das dificuldades do ensino; a busca de alternativas para a aprendizagem; o emprego de estratégias participativas e colaborativas; e o uso de diversas ferramentas digitais, desde o planejamento, a organização, a identificação do problema e a busca de soluções, em movimentos de ouvir, criar e implementar.

O ponto de partida do PI foi o desafio posto pela UNIVESP: “Empregar tecnologias digitais para contribuir para o desenvolvimento profissional de professores e impulsionar a emancipação dos sujeitos por meio do currículo escolar”.

O delineamento e o desenvolvimento se sucederam ao longo do primeiro semestre de 2023.

Para o seu delineamento o PI se valeu dos aportes de Sacristán (2013), Hypolito (2023), Neira (2020) e Veiga (2003) e dos itinerários que deles se desdobram, conforme já exposto.

O desenvolvimento do PI transcorreu em parceria da Universidade com uma escola Estadual de Educação Básica (Ensinos Fundamental e Médio) da periferia da cidade de Rio Claro, situada no interior do Estado de São Paulo.

Referente aos participantes tem-se: de parte da universidade - sete futuros professores dos cursos de Pedagogia e Letras da UNIVESP (os universitários estavam regularmente matriculados no último ano das licenciaturas); e, de parte da instituição escolar - dois gestores (diretor de escola e coordenadora pedagógica) e 17 professores.

O envolvimento de todos os participantes se deu de maneira ativa e dialógica nas etapas: levantamento de dados, idealização, prototipação, planejamento, implementação e validação da proposta de uma oficina on-line de formação docente.

Foram diversas as estratégias empregadas: a) reuniões virtuais; b) “*design thinking*”; c) “*brainstorming*”; d) questionário on-line (*Google Forms* - questões em escala *Likert* de 4 pontos); e) reunião presencial em horário de Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC); e, f) conversa presencial com a coordenação pedagógica. Em vista dessas estratégias, deu-se o levantamento de dados da comunidade escolar e as caracterizações de perfil do alunado e do professorado, bem como a identificação e o entendimento do problema posto pela escola: “a construção de uma educação democrática orientada para o desenvolvimento humano que contemple a diversidade social e cultural da comunidade escolar”.

Os resultados do PI são apresentados no item a seguir, de maneira que se articulam: o desafio inicial, o problema da escola e a construção, em cooperação entre os participantes, de uma possível solução.

RESULTADOS

Neste item são apresentados: a) a realidade da comunidade escolar e a caracterização do perfil do alunado e dos professores; b) a solução final: a proposta da oficina; e, c) as respostas dos participantes à validação da proposta da oficina.

¹ Projeto Integrador: Relatório Técnico-Científico (CONDE *et al.*, 2023).

A comunidade escolar é composta por três gestores (diretor, vice-diretora e coordenador pedagógico), 48 professores, um agente de organização escolar, uma secretária, três gentes educacionais, quatro faxineiras, duas merendeiras e aproximadamente 1.200 alunos e suas respectivas famílias.

O perfil socioeconômico do alunado é de baixa renda, sendo que alguns alunos se encontram em situação de vulnerabilidade social e poucos são migrantes, imigrantes ou refugiados. A comunidade escolar conta com alunos LGBTQIAP+. Referente à identificação cultural, a maioria do alunado é de religião cristã (prevalecendo a denominação neopentecostal); uma minoria é de matriz africana e pouquíssimos são ateus.

Quanto ao perfil dos professores participantes, referente à formação, predomina a licenciatura (88%), sendo que 18% possuem mestrado e 6% doutorado. A maioria (53%) integra o corpo docente da escola há um, dois ou três anos e 35% está há menos de 12 meses na instituição. Contudo, quanto ao tempo de carreira no magistério, 23% têm mais de 15 anos; 35% possuem de 7 a 15 anos de docência; 30% entre 3 e 7 anos e 12% de 1 a 3 anos.

Huberman (2000) analisou o ciclo profissional dos professores, como um processo que envolve várias fases dinâmicas, em meio a aprendizagens e tensões vividas em diferentes contextos e processos de mudanças. O autor caracterizou as fases da carreira: fase de entrada na carreira (1 a 3 anos), caracterizada pelos estágios de sobrevivência e de descoberta; fase de estabilização (4 a 6 anos), envolvendo o comprometimento e a tomada de responsabilidades; fase de diversificação (7 a 25 anos); fase da serenidade e de distanciamento afetivo (25 a 35 anos); e fase de desinvestimento sereno ou amargo (35 a 40 anos). Nota-se, portanto, que prevalece, entre o grupo de docentes da escola parceira, a fase do ciclo profissional dos professores que corresponde à diversificação, sendo também considerável o percentil daqueles que se encontram na fase de estabilização – próximo de 30%.

Foi idealizada a proposta de uma oficina on-line intitulada "Refletindo sobre a educação democrática, a práxis e a emancipação no currículo escolar e na ação docente".

Organizada em 15 horas, a oficina é organizada em três módulos, cada um com dois encontros de duas horas de duração e uma hora para leituras.

Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) e um Recurso Educacional Aberto (REA) para minicursos do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da UNIVESP respondem pelos canais de mediação.

Quadro 1: Proposta da oficina.

OFICINA	REFLETINDO SOBRE A EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA, A PRÁXIS E A EMANCIPAÇÃO NO CURRÍCULO ESCOLAR E NA AÇÃO DOCENTE
Objetivo	Contribuir para o desenvolvimento profissional docente e para impulsionar uma educação democrática, socialmente justa, reflexiva, crítica e emancipatória.
Módulos	

<p>) Trabalhando conceitos</p>	<p>Objetivos de aprendizagem: Compreensão dos conceitos de educação democrática, práxis, emancipação humana, educação/escola socialmente justa.</p> <p>Serão apresentados slides com esquemas elaborados a partir da literatura de base, concernente aos conceitos a serem trabalhados no presente módulo: educação democrática, práxis, emancipação humana e educação-socialmente justa.</p> <p>Será proposto um exercício de caracterização coletiva da diversidade social e cultural da comunidade escolar. Para tanto, será realizado um “<i>Brain-Storm</i>”.</p> <p>A avaliação se dará de modo processual e dialógico, a partir da análise e discussão coletiva do produto da caracterização da diversidade social e cultura escolar, à luz dos conceitos de educação democrática, práxis, emancipação humana, educação/escola socialmente justa.</p> <p>Espera-se trabalhar, de modo processual e dialógico e com base nas leituras indicadas, os conceitos de educação democrática, práxis, emancipação humana e educação/escola socialmente justa, os quais serão necessários para o desenvolvimento da oficina.</p>
<p>2) Currículo como processo, PPP e a diversidade da comunidade escolar</p>	<p>Objetivos de aprendizagem: Compreensão do conceito de currículo como processo, e da importância do PPP para uma educação em Direitos Humanos.</p> <p>Serão apresentados slides com esquemas elaborados a partir da literatura de base, concernente aos conceitos a serem trabalhados no presente módulo: currículo como processo e a importância do PPP para uma educação em Direitos Humanos.</p> <p>Realização de dinâmica: “Um olhar sobre o PPP da escola e nele reconhecer a diversidade da comunidade escolar”. A partir disto, serão realizadas práticas em momentos distintos: <u>Momento 1</u>: Tempo para leitura individual do PPP. <u>Momento 2</u>: Organização dos participantes em Grupos de Trabalho (GTs), geração e distribuição de links para salas virtuais de reunião simultâneas sob acompanhamento da equipe organizadora e trabalho de discussão e reflexão orientadas por algumas questões disparadoras de discussão (exemplo: qual o projeto de nação?; “qual o projeto de escola pública?; “qual a visão de professor?; “como se dá a participação da comunidade escolar?; “como se dão as práticas pedagógicas?”). Registro da síntese das reflexões em slides. <u>Momento 3</u>: Apresentação e compartilhamento dos registros das reflexões (slides). <u>Momento 4</u>: Construção de mural coletivo (ferramenta tecnológica digital: <i>Padlet</i>) identificando os principais pontos críticos, as tensões e as possibilidades.</p> <p>O módulo permite desenvolver uma compreensão do conceito de currículo como processo e destaca a importância do PPP para uma educação em Direitos Humanos, sendo a avaliação realizada de modo processual e apoiada no produto elaborado coletivamente pelos participantes, expresso em slides e no Mural <i>Padlet</i>.</p>
<p>) Novos olhares: aprimorando o PPP e as práticas pedagógicas</p>	<p>Objetivos de aprendizagem: Suscitar a esperança de mudança e de aprimoramento do PPP e das práticas pedagógicas em vista ao fortalecimento da educação democrática, socialmente justa, transformadora, reflexiva, crítica e emancipatória.</p> <p>Serão apresentados slides com esquemas elaborados a partir da proposta da pedagogia crítica freiriana.</p> <p>Primeiramente será realizada uma dinâmica: “Como o PPP e as práticas pedagógicas da escola podem ser aprimoradas em vista ao fortalecimento da educação democrática, socialmente justa, transformadora, reflexiva, crítica e emancipatória”. A partir de então serão realizadas práticas em momentos distintos: <u>Momento 1</u>: chuva de Ideias dos participantes - os caminhos vislumbrados para o aprimoramento do PPP e das práticas pedagógicas da escola. <u>Momento 2</u>: síntese e registro das ideias em palavras e/ou frases. <u>Momento 3</u>: socialização com os participantes e contemplação coletiva das ideias. <u>Momento 4</u>: Interação com as ideias próprias e alheias (este quarto momento será realizado mediante o emprego de uma ferramenta tecnológica que permite, não somente o acesso de todos os participantes à tela de apresentação, como também a ação de agrupamento, classificação, organização, edição, acréscimo, arranjos e rearranjos). <u>Momento 5</u>: novos olhares e esperanças!</p> <p>Módulo de encerramento da oficina que oferece a possibilidade dos participantes, coletivamente, vislumbrarem possibilidades de aprimoramento do PPP e das práticas pedagógicas em vista ao fortalecimento da educação democrática, socialmente justa, transformadora, reflexiva, crítica e emancipatória.</p>

Fonte: Autores, 2024 (adaptado de Conde *et al.*, 2023).

Em resposta ao questionário, 100% dos participantes consideraram a proposta da oficina viável e de prática realização e afirmaram, entre parcialmente (41%) e plenamente (59%), a ideia de que a oficina tem potencial de contribuir para a formação dos profissionais da educação no sentido de impulsionar uma educação democrática, socialmente justa, reflexiva, crítica e emancipatória junto à escola. Eles não manifestaram sugestões ou críticas.

Entende-se que a oficina permite uma leitura de currículo como processo e práxis e a análise de sua dimensão de abarcar conflitos sociais e culturais da comunidade escolar sem ocultar o seu público, os seus discursos e as suas culturas, no sentido do fomento a uma vitalidade da cultura escolar. A perspectiva de currículo como processo e práxis corresponde a uma propositura de Sacristán (2013) com vista a distinguir os diversos currículos: o oficial; o interpretado pelos docentes; o inserido em contexto e realizado em práticas; o expresso em efeitos educacionais e experiências de aprendizagens; e o avaliado em sua dimensão de abarcar os conflitos sociais e as culturais da comunidade escolar.

A proposta da oficina on-line configura uma via para o diálogo e a cooperação em processos de formação de professores que envolvem a práxis e a reflexão afinadas com a diversidade social e cultura da comunidade escolar - e, nela, articulam-se o PPP e a inovação sob uma perspectiva emancipatória (VEIGA, 2003).

Considera-se, em conformidade com Borges (2017), que em um país de profundas desigualdades como o Brasil, a construção da função social da educação escolar envolve compreender as contradições e as possibilidades de a escola figurar como um instrumento e um espaço de resistência, de luta e de apropriação de saberes sistematizados como riqueza humana.

O PI permitiu a aproximação da formação e da profissão docente na construção de novos ambientes educacionais capazes de viabilizar o desenvolvimento de uma responsabilidade frente à globalidade de um trabalho educativo que requer a produção coletiva de conhecimentos pedagógico, curricular e de formas de ação para a formação docente e a transformação da escola (NÓVOA, 2019-a e 2019-b; NÓVOA e ALVIM, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou o relato de uma experiência de um Projeto Integrador (PI) que consistiu no desenvolvimento de uma proposta de oficina on-line de formação docente.

Desenvolvido em um contexto de parceria entre a universidade e a escola, o PI envolveu a participação de licenciandos de uma universidade pública e professores de uma escola pública de Educação Básica e teve seus objetivos orientados para e impulsionar uma educação democrática, socialmente justa, reflexiva, crítica e emancipatória por meio do currículo escolar.

A proposta da oficina on-line materializa o uso das tecnologias digitais para oportunizar a articulação entre teoria e prática e aproximar a formação e a profissão docente em processos dialógicos, participativos e reflexivos que repercutam em enriquecimento da formação inicial de professores e em situações que promovam o desenvolvimento profissional dos professores da escola.

Em consonância com a Política Nacional de Extensão Universitária a proposta foi capaz de viabilizar a identificação de necessidades da comunidade, a colaboração universidade-escola

na busca por soluções inovadoras, eficazes e transformadoras e o compartilhamento do conhecimento gerado na universidade e na sociedade.

O artigo mostrou que a experiência relatada representa a materialização da possibilidade de construção de novos ambientes educacionais de formação docente que se coadunem com ideários de construção de profissionalidade na formação, de profissionalização do ensino e de compromisso com a realidade social e o fortalecimento de uma educação pública democrática e de qualidade.

REFERÊNCIAS

BORGES, L. F. P. Educação, escola e humanização em Marx, Engels e Lukács. **Educação em Questão**, Natal, v. 55, n. 45, p. 101-126, 2017.

CONDE, C. S.; BEIG, F. B.; CAMARGO, H. Z. R.; GODOY, J. B.; BRAGA, K; LAIS, L.S.; PENTEADO, R. Z. **Oficina online para uma educação democrática, reflexiva e emancipatória nos fundamentos de Karl Marx**. Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP), 2023.

ELIEZER, C. R., SOUSA, L. R. C., FERREIRA, M. H. O PNEDH como ferramenta de consolidação e expansão dos direitos humanos. **Olhares**, Guarulhos, v. 8, n. 2, p. 15-30, 2020.

GOMES, N. L. Educação, diversidade, emancipação e lutas em tempos antidemocráticos. In: CARLOTA BOTO, C.; SANTOS, V.M.; SILVA, V.B.; OLIVEIRA, Z. V. (Orgs). **A escola pública em crise: inflexões, apagamentos e desafios**. São Paulo: FEUSP, 2020; p. 203-223.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 31-61.

HYPOLITO, A. M. Currículo e Projeto Político-Pedagógico: implicações na gestão e no trabalho docente. Seminário Nacional de Especialistas. Brasília: CNTE, 2023. Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2014/06/curr%C3%ADculo-e-projeto-pol%C3%ADticopedag%C3%B3gico.pdf> Acesso em: 13/10/2024.

LIBÂNEO, J. C. Currículo de resultados, atenção à diversidade, ensino para o desenvolvimento humano: contribuição ao debate sobre a escola justa. In: BOTO, C.; SANTOS, V. M.; SILVA, V. B.; OLIVEIRA, Z. V. (Orgs) **A escola pública em crise: inflexões, apagamentos e desafios**. São Paulo: FEUSP, 2020. p. 41-68.

LINHARES, R. N.; LINHARES, M. C. S. Educação e comunicação na sociedade digital: luz e sombras que espelham as vias dicotômicas entre regulação e a emancipação. **Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 23, n. 1, p. 247-268, 2018.

LOPES, Q. V.; TIROLI, L. G.; SANTOS, A. R.; FAVINHA, M. E. S. A práxis enquanto categoria fundante na constituição da formação de professores sob a perspectiva da pedagogia histórico-crítica. **RIAEE - Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 1, p. 967-980, 2022.

NEIRA, M. G. O currículo cultural e a afirmação das diferenças. *In*: BOTO, C.; SANTOS, V. M.; SILVA, V. B.; OLIVEIRA, Z. V. (Orgs) **A escola pública em crise: inflexões, apagamentos e desafios**. São Paulo: FEUSP, 2020. p. 183-202.

NÓVOA, A. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, São Paulo, v. 44, n. 3, p. e84910, 2019-a.

NÓVOA, A. Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. **Currículo sem Fronteiras**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 198-208, 2019-b.

NÓVOA, A. Conhecimento profissional docente e formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 27, e270129, 2022.

NÓVOA, A., ALVIM, Y. Nothing is new, but everything has changed: a view point the future school. **Prospects**, Genebra, v. 49, p. 35-41, 2020.

SACRISTÁN, J. G. **Saberes e incertezas do currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SAVIANI, D. Democracia, educação e emancipação humana: desafios do atual momento brasileiro. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 21, n. 3, p.653-662, 2017.

SCHERER, S.; BRITO, G. S. Integração de tecnologias digitais ao currículo: diálogos sobre desafios e dificuldades. **Educar em Revista**, São Paulo, v. 36, p. e76252, 2020.

SILVA, K. A. C. P. C. **Epistemologia da práxis na formação de professores: perspectiva crítico-emancipadora**. Campinas: Mercado de Letras, 2019.

SOUZA NETO, S.; BORGES, C.; AYOUB, E. Formação de professores na contemporaneidade: desafios e possibilidades da parceria entre universidade e escola. **Proposições**, Campinas, v. 32, p. 1-10, 2021.

TARDIF, M. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 34, n.123, p.551-571, 2013.

TARDIF, M.; MOSCOSO, J.N. A noção de “profissional reflexivo” na educação: atualidade, usos e limites. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 48, n. 168, p. 388-411, 2018.

VEIGA, I. P. A. Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267–281, 2003.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-503, 2010.